

Nota do Editor Chefe

Marcelo V. Silveira

Ao encerrarmos mais um volume da *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento*, parece oportuno dirigir algumas palavras à comunidade que sustenta e dá sentido a este periódico: leitores, autores, pareceristas, editores associados e todos aqueles que, de alguma forma, contribuem para a vitalidade da Análise do Comportamento no Brasil. Relembro que a comunidade de analistas do comportamento aqui no Brasil só é numericamente inferior à dos Estados Unidos. Esta nota tem por objetivo apresentar um panorama sobre o percurso recente da revista, seus traços distintivos e os movimentos que poderão delinear o seu futuro próximo.

Desde 2021, a revista tem mantido um ritmo regular de publicação, consolidando o compromisso com dois volumes anuais em fluxo contínuo. Nesse período, foram publicados dezenas de artigos oriundos de diferentes vertentes do campo, com temas que atravessam a análise experimental do comportamento, a análise aplicada, a Filosofia do Behaviorismo Radical e a interface com outras áreas do conhecimento. A manutenção do fluxo regular é, por si só, um indicador relevante de estabilidade editorial, especialmente em um cenário nacional no qual os periódicos independentes enfrentam uma multiplicidade de desafios. Mas, uma característica distintiva da revista é a flexibilidade editorial quanto ao número de artigos por volume. Esta característica decorreu de havermos assumido a premissa de levar em consideração a relevância e a novidade temática como parte vital das decisões editoriais. Isso está expresso nos artigos publicados nos volumes regulares recentes, nos quais se observou uma variação entre aproximadamente meia dúzia e pouco mais de uma dezena de artigos por edição em temas variados. Aqui, temos um total

de cinquenta trabalhos publicados apenas no fluxo normal no referido período. Essa flexibilidade editorial tem permitido acomodar o número massivo de submissões à nossa capacidade de manter coesão e consistência do processo avaliativo.

Outro traço singular da revista é sua política ativa de volumes especiais. Longe de funcionarem como peças estratégicas para estabelecer diálogos com a comunidade ampliada da Análise do Comportamento. Até o momento, já foram publicados volumes especiais com dezenas de artigos, dedicados a temas que avançam sobre debates conceituais, clínicos, históricos e culturais. Essa aposta reflete uma compreensão do papel singular deste periódico científico na articulação de discussões que ajudem a situar o campo diante de seus próprios dilemas e transformações. Os volumes especiais recentemente finalizados são particularmente ilustrativos dessa missão. Um deles dedica-se às terapias contextuais, com o intuito de aproximar a revista de profissionais clínicos e ampliar sua inserção em comunidades que, por vezes, orbitam periféricamente o circuito acadêmico tradicional. Outro toma como ponto de partida o aniversário da obra clássica *About Behaviorism*, de B. F. Skinner, no intuito de reinserir a obra no debate atual e trazer aos novos leitores de Análise do Comportamento os fundamentos conceituais do campo e os principais avanços que vem sendo obtidos ao longo dos anos.

Se os números de publicação indicam regularidade, os dados de acesso oferecem um retrato mais dinâmico da inserção da revista. Nos últimos anos, observou-se um crescimento expressivo no número de consultas aos conteúdos publicados. O total de acessos a resumos saltou de cerca de dois mil para aproximadamente vinte mil, enquanto os

downloads ou visualizações de artigos completos cresceram de aproximadamente dois mil para algo em torno de dezesseis mil. Esses números, embora devam ser interpretados com cautela, sugerem uma expansão consistente da base de leitores. Também chama a atenção o padrão temporal de acessos aos artigos da revista. Os registros indicam picos de acessos que coincidem com o lançamento de novos volumes, seguidos por períodos de declínio relativo e posterior retomada em níveis mais altos. Esse comportamento sugere que a revista não apenas mantém leitores recorrentes, mas também tem a capacidade de atrair leitores independentemente de seu ciclo editorial. Há, portanto, evidências sugestivas tanto de retenção quanto de renovação da comunidade de leitores.

A análise dos artigos mais acessados oferece ainda pistas qualitativas sobre o perfil de interesse do público. Entre os textos mais consultados, estão as revisões de literatura, discussões conceituais e trabalhos que dialogam diretamente com práticas profissionais, como intervenções clínicas ou aplicações educacionais. Esse dado reitera a posição híbrida da revista quanto à relevância aplicada e o rigor acadêmico. Assim, funcionando como ponte entre diferentes segmentos da comunidade de analistas do comportamento. Essa característica talvez seja um dos ativos mais importantes da *Perspectivas que*, ao longo de sua trajetória, tem buscado evitar o enclausuramento em um nicho hiper-especializado e a dispersão de leitores face a divulgação de conteúdo excessivamente genérico. Em vez disso, tem apostado nesse modelo no qual artigos tecnicamente robustos convivem com textos de caráter integrativo, histórico ou reflexivo. Esse equilíbrio foi obtido graças à sensibilidade de toda a editorial na avaliação dos artigos que compoariam os volumes.

Outro elemento que merece destaque é o papel da revista como espaço de circulação de ideias dentro do contexto brasileiro. Embora a *Análise do Comportamento* possua uma tradição consolidada no país, muitos debates relevantes ainda circulam em circuitos fragmentados como grupos de pesquisa, eventos regionais ou redes informais. A revista

tem funcionado, nesse sentido, como um ponto de convergência, permitindo que temas dispersos se aglutinem e tornem-se conhecidos por uma comunidade mais ampla. Não obstante, o momento atual tem propiciado reflexões corajosas sobre o lugar das revistas científicas de nicho no ecossistema acadêmico contemporâneo. Em um cenário dominado por conglomerados editoriais e métricas internacionais, periódicos independentes enfrentam o risco de invisibilização. Paradoxalmente, é justamente nesses espaços que muitas vezes florescem debates conceituais mais ousados e experimentações editoriais menos condicionadas por pressões externas. Por isso, a *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento* tem procurado ocupar esse espaço com sobriedade e consistência. Sem abrir mão do rigor científico, tem buscado cultivar uma identidade própria, ancorada na pluralidade interna do campo da ciência do comportamento. Diante disso, torna-se cada vez mais claro que o futuro da revista dependerá menos de soluções isoladas do tipo *top-down* e mais do fomento à colaboração da parte da revista para com sua comunidade de leitores. Pensamos que a sobrevivência de periódicos científicos com essas características implica um projeto compartilhado.

É com esse espírito que devemos compreender o momento atual como uma fase de transformação. Ajustes organizacionais, revisões de processos e reconfigurações tecnológicas fazem parte do ciclo natural de políticas institucionais que se desenvolvem e amadurecem. Assim, simplificar processos internos, tornar fluxos mais eficientes e aprimorar interfaces de acesso são condições para que a revista continue cumprindo sua função principal que é servir como uma rota para a circulação de ideias que possam impulsionar o avançar da *Análise do Comportamento*. E se a trajetória recente nos permite algum grau de confiança e autoestima, é porque ela demonstra que a revista já superou a fase de “experimentação inicial” e se consolidou como um ator reconhecido em sua área. O desafio agora é perseverar combinando continuidade e renovação.

Boa leitura.